

Justiça investiga cheque

São Paulo — O Ministério Público Estadual (MPE) vai investigar o caso do cheque de R\$ 10 mil que apareceu na conta bancária candidato a presidente da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, e que foi usado para comprar o apartamento de cobertura onde mora, em São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

A apuração será realizada com base em representação apresentada pelo deputado Campos Machado, líder do PTB na Assembléia Legislativa de São Paulo.

O parlamentar requereu ao MPE a adoção de oito medidas, inclusive o levantamento da conta de Lula e a quebra do sigilo bancário do advogado Roberto Teixeira, compadre do candidato petista.

A história sobre o cheque e detalhes que envolvem a transação comercial sobre uma área desapropriada pela prefeitura de São Bernardo foram revelados em julho de 1997 ao deputado Campos Machado, que demorou mais de um ano para entregar a representação à Procuradoria-Geral de Justiça.

Com base nas informações que recebeu de uma fonte que prefere permanecer no anonimato, o deputado preparou o texto da denúncia mas engavetou-a. Ontem, a menos de dois meses das eleições, ele registrou-a na procuradoria.

O procurador José Geraldo Brito Filomeno, chefe-de-gabinete do procurador-geral, examinou o documento e decidiu encaminhar o caso para a Secretaria das Promotorias Criminais de São Bernardo, cidade onde teriam ocorrido as irregularidades apontadas pelo deputado.

Campos Machado sugere que seja investigado se o cheque emitido por Lorenzoni, depositado na conta de Lula em uma agência do Itaú,

“não teria embasado o pagamento da prestação mensal da aquisição de seu apartamento”.

Em sua ação, o deputado sustenta a “existência de possíveis infrações penais e administrativas”, como sonegação fiscal, fraude e estelionato. “Há um estranho quadro político-comercial”, garante Campos Machado.

Ele chama Roberto Teixeira de “figura sinistra”. E cita o deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT), que, em 1995, adquiriu lotes de terrenos da Dalmiro Lorenzoni Arquitetura, Engenharia e Construções no valor de R\$ 400 mil.

O pagamento desses lotes foi feito mediante cheques administrativos do Banco Real, que teriam sido endossados pela empresa de Dalmiro e entregues a Teixeira. Segundo Campos Machado, o compadre de Lula “teria transacionado (os cheques) com doleiros”.

SILÊNCIO

Ao desembarcar no aeroporto de Recife, onde fez um comício ontem, Lula disse que não vai mais comentar o caso do cheque.

“Só vou voltar a falar nesse assunto na Justiça, que considero o local mais justo para tratar dessas questões. Além do mais, estou em campanha eleitoral para presidente e não vou parar minha campanha para ter que ficar falando de assuntos pessoais”, disse Lula.

Ele informou também que o PT já tomou as providências para acionar na Justiça quem o está acusando de ter sido beneficiado com o cheque. “O ônus da prova não pode ser do acusado, tem de ser do acusador”, afirmou. “O partido já tomou providências e agora nós vamos aguardar.” Ele não quis dar detalhes da medida judicial.